

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL COM PARTICIPAÇÃO POPULAR: CONSTRUINDO CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO COMUNITÁRIA

Haroldo Wilson da Silva

E-mail: haroldo.wilson@ufms.br

Ana Carolina Pereira de Souza

E-mail: pereira.souza@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é fruto do Trabalho Final de Curso desenvolvido no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, promovido pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como requisito para a obtenção do título de especialista. O trabalho tem como objetivo apresentar um Plano de Ação voltado à qualificação do modelo de tutoria de uma disciplina extensionista integrante dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo selecionado para análise corresponde à disciplina Gestão Socioambiental, com carga horária de 51 horas, das quais 30 são destinadas à realização de ações extensionistas. A proposta foi construída a partir da análise do material didático, dos enunciados das atividades, dos modelos e das rubricas de avaliação disponibilizados no AVA Modelo. As melhorias sugeridas visam aprimorar a mediação pedagógica, estimular a interatividade nos recursos educacionais e fortalecer a contextualização das práticas extensionistas, contribuindo, assim, para a qualificação do processo de tutoria e para o melhor aproveitamento dos estudantes na modalidade de educação a distância.

Palavras-chave: Conscientização. Práticas ecológica. Participação social

1 Introdução

A crescente demanda por soluções sustentáveis e integradas frente aos desafios ambientais contemporâneos tem impulsionado o debate sobre a importância da gestão socioambiental em múltiplas esferas da sociedade. Nesse contexto, o presente plano de ação foi elaborado no âmbito da disciplina Gestão Socioambiental (TFC), com base nos módulos “Homem e Meio Ambiente”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Ação Extensionista: Responsabilidade Ambiental e Gestão Ambiental Pública e Privada”. O trabalho se insere na proposta de formação crítica e participativa, que visa articular teoria e prática na construção de iniciativas voltadas ao bem-estar coletivo e à preservação ambiental.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) escolhido como modelo para análise foi o Projeto EcoAção – Educação Ambiental e Cidadania Sustentável, cuja proposta pedagógica contempla práticas de intervenção comunitária, foco na sustentabilidade e articulação entre

conhecimento técnico-científico e demandas sociais. A escolha desse modelo se justifica pela sua relevância enquanto ferramenta de promoção da educação ambiental e do protagonismo comunitário na gestão de recursos naturais.

O objetivo geral deste plano de ação é propor estratégias de atuação socioambiental que envolvam a comunidade na adoção de práticas sustentáveis, a partir de uma abordagem educativa e colaborativa, considerando os princípios do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade compartilhada entre os setores público, privado e a sociedade civil.

A estrutura deste plano de ação está organizada em cinco partes: (1) Introdução, que contextualiza e apresenta os fundamentos do trabalho; (2) Fundamentação teórica, com os principais conceitos e autores que embasam a proposta; (3) Diagnóstico socioambiental da comunidade envolvida; (4) Proposta de intervenção, com as ações planejadas e os recursos necessários; e (5) Considerações finais, que apontam os resultados esperados e possíveis desdobramentos da iniciativa.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O **Projeto EcoAção – Educação Ambiental e Cidadania Sustentável**, escolhido como AVA Modelo para este plano de ação, apresenta uma proposta pedagógica fundamentada na educação ambiental crítica, na interdisciplinaridade e na promoção do protagonismo comunitário. O ambiente é estruturado em torno de três eixos principais: conteúdos formativos, práticas extensionistas e espaços colaborativos. Os conteúdos formativos abrangem temas como ciclo de vida dos materiais, gestão de resíduos sólidos, biodiversidade local e políticas públicas ambientais. As práticas extensionistas incluem atividades com escolas, hortas comunitárias, oficinas de reaproveitamento e campanhas educativas. Já os espaços colaborativos são compostos por fóruns, murais interativos e diários de campo virtuais, onde os participantes compartilham experiências, dúvidas e soluções para os desafios ambientais locais.

O perfil do trabalho da tutoria identificado nesse AVA revela uma atuação formativa e mediadora, com foco no acompanhamento contínuo dos estudantes e na construção coletiva do conhecimento. Os tutores adotam uma postura dialógica, estimulando a reflexão crítica por meio de questionamentos, sugestões de leituras complementares e devolutivas construtivas nas atividades propostas. Além disso, demonstram sensibilidade às realidades socioculturais dos participantes, favorecendo a adaptação dos conteúdos à vivência concreta de cada comunidade envolvida no projeto. A atuação da tutoria, portanto, reforça o compromisso com a transformação social por meio da educação ambiental participativa.

A fundamentação teórica do presente plano de ação baseia-se em autores que abordam a gestão socioambiental e a educação ambiental em uma perspectiva crítica e emancipatória. Segundo **Loureiro (2012)**, a educação ambiental deve ser entendida como um processo contínuo e integrado ao cotidiano, capaz de promover a consciência ecológica e a cidadania ativa. **Leff (2001)** contribui ao enfatizar a relação entre saberes ecológicos e práticas sustentáveis como caminhos para a construção de sociedades mais justas e ambientalmente equilibradas. Já **Jacobi (2003)** destaca a importância da participação comunitária e da articulação entre diferentes setores sociais na efetivação de políticas ambientais eficazes. Dessa forma, o plano de ação proposto assume como base teórica uma abordagem dialógica, interdisciplinar e orientada pela transformação social, em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável e da justiça ambiental.

A gestão socioambiental tem se consolidado como um campo interdisciplinar que articula práticas de desenvolvimento sustentável, justiça social e preservação ambiental, considerando as múltiplas dimensões que envolvem as relações entre sociedade e natureza. Nesse contexto, a participação popular emerge como um eixo estruturante para a construção de processos comunitários sustentáveis, fundamentados em princípios de cidadania ativa, corresponsabilidade e democratização das decisões (Santos, 2002; Acsegrad, 2009).

A inserção da população nas decisões relacionadas à gestão do território, do uso de recursos naturais e do enfrentamento das desigualdades socioambientais permite o fortalecimento das comunidades, promovendo autonomia, identidade cultural e apropriação crítica do espaço. Segundo Leff (2001), a sustentabilidade só pode ser plenamente efetivada quando incorpora os saberes locais e promove a articulação entre conhecimento científico e práticas tradicionais, o que é viabilizado por meio de processos participativos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), cerca de 30 milhões de brasileiros vivem em áreas com algum tipo de vulnerabilidade socioambiental, o que evidencia a urgência de estratégias integradas que combinem políticas públicas, educação ambiental e engajamento comunitário. A gestão socioambiental participativa surge, assim, como uma ferramenta estratégica para mitigar esses riscos, promovendo intervenções que levem em conta as realidades locais e a escuta ativa da população.

Modelos de ação comunitária que integram educação ambiental crítica, diagnóstico participativo e mobilização social têm demonstrado resultados promissores. Um exemplo é o projeto “Agenda 21 Local”, implementado em diversos municípios brasileiros desde o início dos anos 2000, que tem como premissa a construção coletiva de planos de ação com base nas demandas da comunidade e nos princípios do desenvolvimento sustentável (MMA, 1992). Tais iniciativas contribuem não apenas para a melhoria das condições ambientais, mas também para o fortalecimento dos laços sociais e do senso de pertencimento dos moradores.

Freire (1996) destaca a importância da educação emancipadora como base para qualquer processo de transformação social. Aplicada ao contexto da gestão socioambiental, essa abordagem favorece a formação de sujeitos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, aptos a atuar de maneira propositiva na resolução dos problemas locais. A participação, portanto, transcende o envolvimento formal e passa a ser compreendida como prática cotidiana de construção da cidadania.

Além disso, o marco legal brasileiro, como a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) e a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981), respalda a participação da sociedade civil nos processos de gestão ambiental, reafirmando o papel do Estado como facilitador e da comunidade como protagonista das mudanças.

É nesse entrelaçamento entre gestão ambiental, participação social e ação comunitária que se constrói uma cidadania ecológica (Carvalho, 2008), voltada à coesão social, ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento equitativo. A gestão socioambiental participativa, assim, não apenas responde aos desafios contemporâneos, mas antecipa soluções sustentáveis a partir do protagonismo das comunidades, promovendo ações concretas para o bem-estar coletivo e o cuidado com as futuras gerações.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fórum de Discussão

Problema identificado: O fórum apresenta baixo índice de participação dos estudantes, com interações limitadas e respostas pouco desenvolvidas. A ausência de mediação ativa por parte da tutoria compromete a qualidade das discussões e a construção coletiva do conhecimento.

Proposta de melhoria: Implementar a figura do mediador temático (tutor), que semanalmente introduz um novo tópico, com questões instigantes e provocações baseadas na realidade local dos participantes. A medida estimula o pensamento crítico e fortalece a conexão entre teoria e prática, favorecendo a aprendizagem colaborativa.

Responsável pela melhoria: Tutor responsável pelo componente curricular

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Vídeo Aula

Problema identificado: Os vídeos disponibilizados são longos e expositivos, com pouca interatividade e linguagem técnica, o que dificulta a compreensão para estudantes com diferentes níveis de letramento ambiental.

Proposta de melhoria: Produção de vídeos mais curtos (5 a 7 minutos), com recursos visuais dinâmicos, linguagem acessível e inserção de perguntas interativas ao longo do conteúdo. Essa reformulação torna o conteúdo mais atrativo e acessível, facilitando a aprendizagem autônoma.

Responsável pela melhoria: Equipe de produção pedagógica

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Infográfico

Problema identificado: descrever de forma detalhada o problema identificado, onde ele se encontra, qual a justificativa da escolha e de que forma esse problema tem impacto na compreensão e aprendizado do estudante nesse ponto analisado.

Proposta de melhoria: Revisar os infográficos, adicionando legendas claras, textos-resumo e links para aprofundamento. Essa medida potencializa a compreensão e estimula o estudo interdisciplinar, alinhando-se ao conteúdo das aulas e aos objetivos do projeto.

Responsável pela melhoria: Designer instrucional

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Mural Interativo

Problema identificado: O mural é pouco utilizado e apresenta postagens esporádicas, com ausência de estímulos à participação ativa dos estudantes.

Proposta de melhoria: Integrar desafios semanais no mural com temas relacionados ao cotidiano dos estudantes, incentivando o compartilhamento de experiências e boas práticas ambientais. Isso amplia o vínculo afetivo com o conteúdo e fortalece a construção coletiva.

Responsável pela melhoria: Tutor/Moderador do AVA

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Material de Leitura Complementar

Problema identificado: Parte dos materiais de leitura apresenta linguagem excessivamente acadêmica e sem contextualização prática, o que desmotiva o engajamento com o conteúdo.

Proposta de melhoria: Substituir ou complementar os textos com materiais adaptados à realidade local e incluir resumos comentados. Isso contribui para a inclusão pedagógica e reforça o princípio da contextualização do conhecimento.

Responsável pela melhoria: Coordenação pedagógica

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Atividade Prática

Problema identificado: Algumas atividades práticas propostas não consideram as limitações físicas e estruturais das comunidades dos estudantes, tornando-as de difícil execução.

Proposta de melhoria: Desenvolver versões alternativas das atividades práticas, com recursos acessíveis e adaptações que respeitem os contextos locais. Essa proposta viabiliza a participação ativa e o protagonismo dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Coordenação de extensão

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Podcast

Problema identificado: Os episódios são longos e apresentam baixa qualidade sonora, o que compromete a compreensão e o interesse pelo conteúdo.

Proposta de melhoria: Regravar os episódios com roteiro mais objetivo, duração entre 8 e 10 minutos e maior qualidade técnica. Essa medida torna o material mais atrativo e funcional como recurso de estudo móvel.

Responsável pela melhoria: Equipe de comunicação educativa

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Diário de Campo Virtual

Problema identificado: Muitos estudantes não compreendem como utilizar o diário de forma reflexiva, tratando-o como um relatório meramente descritivo.

Proposta de melhoria: Criar um guia orientador com exemplos e perguntas norteadoras para estimular a escrita crítica e a autorreflexão. Isso favorece o desenvolvimento da consciência ambiental e o vínculo entre teoria e prática.

Responsável pela melhoria: Tutor e coordenação pedagógica

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Quiz Interativo

Problema identificado: O quiz não oferece feedback explicativo nas respostas, o que impede o aluno de compreender seus erros e acertos.

Proposta de melhoria: Inserir feedbacks automáticos com explicações conceituais após cada pergunta respondida. Essa funcionalidade torna a atividade mais formativa e alinhada ao processo de aprendizagem contínua.

Responsável pela melhoria: Equipe de TI Educacional

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Projeto Final Colaborativo

Problema identificado: Os critérios de avaliação do projeto final são vagos e não são apresentados com antecedência, gerando insegurança entre os estudantes.

Proposta de melhoria: Disponibilizar uma rubrica avaliativa detalhada no início do módulo, com critérios claros e exemplos práticos. Isso melhora o planejamento dos estudantes e a qualidade das entregas, reforçando o caráter formativo da avaliação.

Responsável pela melhoria: Coordenação pedagógica e tutores

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas ao longo deste plano de ação visam qualificar os elementos da trilha de aprendizagem do AVA modelo analisado, promovendo uma experiência educativa mais inclusiva, participativa e contextualizada. Ao abordar aspectos como a interatividade dos fóruns, a clareza dos recursos audiovisuais, a acessibilidade dos materiais e a orientação nos processos avaliativos, busca-se fortalecer a mediação pedagógica e potencializar a aprendizagem significativa dos estudantes na modalidade a distância.

A implementação dessas melhorias impacta diretamente a qualidade da tutoria, ao oferecer subsídios e estratégias mais eficazes para o acompanhamento das turmas, a dinamização dos conteúdos e o estímulo à autonomia discente. Com recursos mais bem elaborados e alinhados aos princípios da educação ambiental crítica e do desenvolvimento sustentável, o tutor amplia sua atuação para além da supervisão técnica, assumindo um papel formativo, dialógico e integrador no processo educativo.

Nesse contexto, a figura do tutor revela-se essencial na consolidação de práticas pedagógicas que valorizam a escuta ativa, o respeito à diversidade sociocultural dos estudantes e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Isso é especialmente relevante em disciplinas que envolvem a **curricularização da extensão**, nas quais a aprendizagem é construída de forma situada, colaborativa e voltada à transformação da realidade.

A mediação tutorial, quando exercida com intencionalidade pedagógica e compromisso social, contribui significativamente para a formação de sujeitos críticos, éticos e engajados com os desafios ambientais e sociais contemporâneos. Dessa forma, o tutor não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também inspira a ação transformadora, cumprindo um papel central na promoção de uma educação a distância mais humana, contextualizada e emancipadora.

5 Referências

ACSELRAD, H. **Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental**. Rio de Janeiro: FASE. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100010>.

CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

IBGE. *Estatísticas ambientais e sociais dos domicílios urbanos no Brasil*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Extraído em: 22/05/2025.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189–205, jul. 2003. DOI:10.1590/S0100-15742003000100008.

LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. DOI:10.11606/issn.2179-0892.geousp.2012.74293.

LOUREIRO, C. F. B. *Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. *Agenda 21 Local: um instrumento de planejamento participativo rumo ao desenvolvimento sustentável*. Brasília: MMA. 1992.

SANTOS, B. de S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez. 2002.